

Declarações do Vogal Não-Executivo do CFP, Prof. Carlos Marinheiro, à revista *Sanlian LifeWeek* (China)

No passado dia 14 de julho de 2013, o Prof. Carlos Marinheiro, Vogal Não-Executivo do Conselho Superior do CFP, prestou declarações por escrito, ao jornalista [Zou Shan](#) da revista chinesa [Sanlian LifeWeek](#), uma das revistas de maior circulação semanal naquele país, com cerca de 300 mil leitores em mais de 30 grandes cidades. Esta revista é publicada pela *Sanlian Publishing House of China*, uma empresa de longa tradição editorial fundada nos anos 30, atualmente uma das maiores editoras daquele país.

Questionado sobre a conjuntura política e económica em Portugal, o Prof. Carlos Marinheiro falou sobre os efeitos da política orçamental na economia portuguesa e seus reflexos na situação económica das famílias e empresas e as possíveis vantagens de um compromisso político na recuperação da atual crise. Transcrevem-se abaixo as perguntas e respostas que serviram de base a parte do artigo de Zou Shan, publicado em 15 de julho de 2013.

Zou Shan: *Poderia descrever-nos o impacto da austeridade na situação económica bem como na vida quotidiana dos Portugueses?*

Carlos Marinheiro: O programa de ajustamento português é o resultado conjugado de uma excessiva acumulação de dívida pública (e privada), com um considerável desequilíbrio das contas externas. Quando em 2011 se verificou uma súbita interrupção do financiamento externo, não havia outra alternativa senão recorrer a um pedido externo de assistência financeira à União Europeia e ao FMI. A esse pedido seguiu-se um programa de ajustamento. As medidas de austeridade adotadas têm-se concentrado essencialmente em aumentos de impostos (diretos e indiretos) e em reduções dos salários nominais dos funcionários públicos e de algumas pensões. Estas medidas tiveram um impacto negativo na procura interna conduzindo a uma quebra do PIB. A degradação da envolvente externa, com a atual recessão na zona euro, tem dificultado o ajustamento da economia Portuguesa, contribuindo para aprofundar a recessão. O desemprego encontra-se atualmente em níveis máximos. Um aspeto positivo a mencionar tem a ver com a rápida correção que se verificou no défice externo, quer em resultado do aumento das exportações quer da redução das importações. No quotidiano das famílias portuguesas sentiu-se um impacto negativo muito forte nos seus níveis de confiança (e nas empresas que produzem para o mercado interno). As pessoas que se encontram atualmente empregadas receiam perder o emprego, o que tem levado ao aumento da poupança por motivos de precaução, e à redução das despesas de consumo.

Zou Shan: *No seu ponto de vista, até que ponto a remodelação proposta pelo Primeiro-ministro para o elenco governativo, pode ajudar Portugal a recuperar da crise em que se encontra?*

Carlos Marinheiro: A remodelação do governo está suspensa desde a comunicação feita pelo Presidente da República na semana passada, onde apelou a um acordo de médio

prazo entre os três partidos políticos que assinaram o programa de ajustamento com os credores internacionais (os dois partidos da coligação no Governo – PSD e CDS – e o Partido Socialista, que se encontrava no Governo à data da assinatura do programa, e que é atualmente, o maior partido da oposição). Desde então a incerteza política aumentou consideravelmente. Um acordo entre estes três partidos políticos sobre princípios de responsabilidade orçamental será muito difícil de obter, mas poderia ajudar a resolver, de forma permanente, o enviesamento deficitário, que é um dos problemas que está na raiz da atual crise.